

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

**A Sitopia do Mercado Municipal de Joinville:
O Poder Transformador dos Alimentos!**

Alessandro Teixeira Chaves

Projeto apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão Curso II – 0060029, como requisito parcial para a graduação no Curso de Nutrição da USP/FSP.

Orientadora

Professora Doutora Aline Martins de Carvalho

São Paulo

2022

A Sitopia do Mercado Municipal de Joinville: O Poder Transformador dos Alimentos!

Alessandro Teixeira Chaves

Projeto apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão Curso II – 0060029, como requisito parcial para a graduação no Curso de Nutrição da USP/FSP.

Orientadora


Professora Doutora Aline Martins de Carvalho

São Paulo

2022

Dedico este trabalho ao meu amigo-irmão
Alexandre Rossetto, o primeiro a acreditar em
mim e a investir no meu sonho de me tornar
um nutricionista.

AGRADECIMENTOS

Pensei muito em como agradecer a todos que me ajudaram durante o curso de Nutrição e em meu trabalho final de graduação. Faço minhas as palavras da escritora e educadora Cris Pizzimenti no poema abaixo adicionando meu carinho, admiração e um abraço forte e apertado aos envolvidos nessa grande aventura!

“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de ‘nós’”.

O Mercado Municipal de Joinville passou por um processo de esvaziamento e abandono público a partir da mudança do fluxo de consumo para os supermercados originado pela procura crescente de alimentos industrializados em detrimento dos alimentos naturais. Essa mudança do tipo de alimento consumido favorece o desenvolvimento de novos espaços e desfavorece os mais antigos, remodelando a cidade. A partir do conceito denominado sitopia, definido pela arquiteta britânica Carolyn Steel como sendo o fenômeno de vivermos num mundo moldado pela comida, este trabalho pretende ilustrar a vida e a morte do Mercado Municipal de Joinville bem como sua importância no passado e na atualidade a partir da perspectiva de seus alimentos comercializados. Além disso, os dados sobre a ocupação dos boxes, incluindo sua tipologia, foram analisados visando a compreensão do declínio do consumo de alimentos naturais neste espaço público. A pesquisa realizada foi uma revisão bibliográfica de livros, artigos e demais materiais relacionados com os objetivos e, dessa maneira, dispensou a aprovação pelo comitê de ética.

Palavras-chave: Mercado Municipal de Joinville. Mercado Público. Alimentação. Sitopia. Carolyn Steel.

SUMÁRIO

Apresentação **7**

Introdução **8**

Objetivos **10**

Métodos **11**

Resultados **14**

Discussão **15**

Conclusões **16**

Implicação para a prática
no campo de atuação **17**

Referências **18**

Os alimentos moldam as nossas cidades! Não poderia deixar de abrir este Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição com esta frase de Carolyn Steel, arquiteta britânica que explora de forma sensacional como a comida desenha e configura o mundo.

A ideia para o tema deste trabalho surgiu no final de uma das aulas da Professora Aline há uns dois anos atrás (Professora Doutora Aline de Martins Carvalho, orientadora deste TCC). Após a aula online (durante a pandemia da Covid-19), e me pedindo para ficar um pouco mais para conversarmos, ela me apresentou à arquiteta Carolyn Steel. Fiquei literalmente fascinado com a possibilidade da fusão de minhas duas formações acadêmicas (sou arquiteto também). No mesmo dia, assisti ao TED TALK¹ da Carolyn no Youtube e então decidi enfim estudar a interseção entre essas duas disciplinas.

Devido a pandemia voltei a morar em Joinville (cidade onde fui criado e onde minha família ainda reside) e pensei sobre como alinhar essa interseção com a cidade de minha infância e adolescência e meu trabalho de conclusão de curso. Surgiu então, a ideia de unir o conceito de sitopia da Carolyn Steel ao Mercado Municipal de Joinville.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=CLWRclarri0>

Eu me lembro de criança, ir ao Mercado Municipal da cidade para fazer compras com os meus avós e de como ele era movimentado e vivo na época. Na sua reinauguração com um edifício remodelado em 1982 ele contava com

[...] 19 lojas de especiarias, produtos típicos, artesanato variado, restaurante de frutos do mar, lanchonete, açougue, revistaria, barbeiro, despachante marítimo, parque infantil e estacionamento externo, que complementa sua oferta de produtos e serviços, além de alimentos fresquinhos da terra e do mar².

Atualmente o mercado apresenta poucos boxes abertos e apenas um deles ainda vende frutas, legumes e verduras. Sua peixaria, até então uma referência na cidade, segue também operando tendo sobrevivido ao choque econômico causado pela pandemia de Covid-19.

No Brasil é nítido que a partir da década de 1970, os supermercados passaram a ser o principal equipamento de abastecimento alimentar com uma inevitável redução do consumo de alimentos dos espaços dos mercados públicos municipais. Estes perdem no país sua função principal de abastecimento de comida e, para evitarem sua total degradação e abandono, são revitalizados como espaços turísticos e gastronômicos onde o espaço torna-se a mercadoria e não mais o alimento (FREIRE, 2018).

O Mercado Municipal de Joinville passou por um processo parecido de esvaziamento e abandono público, e mesmo com sua reforma na década de 80 com a expansão de sua área construída, entrou em declínio nas décadas seguintes, comprovando a mudança do fluxo de consumo para os supermercados e da procura de alimentos industrializados em detrimento dos alimentos naturais (A NOTÍCIA, 2007). Esta mudança no consumo alimentar favorece a criação e o desenvolvimento de locais alinhados com a

² Texto extraído de um panfleto de propaganda da inauguração do Mercado Municipal de Joinville em seu novo endereço em 1982. Fonte fotográfica realizada pelo aluno do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

demanda de produtos industrializados, esvaziando os mercados públicos que não souberam se reinventar, remodelando a cidade e os espaços destinados à aquisição de alimentos e comensalidade.

Sobre esse processo de remodelação das cidades fomentado pela comida, Carolyn Steel escreve:

A comida tem moldado nossos corpos, habitats, sociedades e ambientes desde muito antes de nossos ancestrais serem humanos. Seus efeitos são tão difundidos e profundos que a maioria de nós nem consegue vê-los, mas é tão familiar para nós quanto nosso próprio rosto. A comida é o grande conector, a essência da vida e sua metáfora mais provável. É essa capacidade de abranger mundos e ideias que dá à comida seu poder incomparável. É, podemos dizer, a ferramenta mais poderosa que não sabíamos que tínhamos para transformar nossas vidas. [...] Ao final de escrever o livro, percebi o quão profundamente a comida molda praticamente todos os aspectos de nossa existência. Resolvi chamar o último capítulo de Sitopia (do grego *sitos*, comida + *topos*, lugar), para nomear o fenômeno que descobri: o fato de vivermos em um mundo moldado pela comida (STEEL, 2020, tradução do autor).

À vista disso, busca-se ilustrar a sitopia do Mercado Municipal de Joinville, demonstrando seu esvaziamento e sua perda de importância como espaço de abastecimento de alimentos baseado na diminuição desta oferta de produtos.

Objetivo geral

Ilustrar a vida e a morte do Mercado Municipal de Joinville utilizando o conceito denominado sitopia definido pela arquiteta britânica Carolyn Steel como sendo o fenômeno de vivermos num mundo moldado pela comida.

10

Objetivo específico

Descrever a importância econômica e social do Mercado Municipal de Joinville, no passado e na atualidade, a partir da perspectiva dos alimentos comercializados nestes dois momentos.

Descrição do objeto de estudo

O objeto de estudo deste trabalho é a apresentação do conceito de sitopia e sua relação com a Nutrição aplicados ao Mercado Público Municipal Germano Kurt Freissler em Joinville, pólo industrial localizado no extremo norte catarinense próximo ao litoral. A localidade apresenta uma estimativa de população de aproximadamente 600 mil habitantes³ distribuídos em 1.127,947 km² sendo considerada assim, a maior cidade em território do Estado de Santa Catarina.

Delineamento do trabalho

O trabalho realizado foi uma revisão bibliográfica que incluiu livros, artigos científicos, periódicos e outros materiais de referência alinhados com os objetivos geral e específico. Como o trabalho foi uma revisão bibliográfica sem entrevistas ou pesquisas de campo, não houve a necessidade de ser aprovado pelo comitê de ética.

Num primeiro momento, ela ilustra o desenvolvimento do Mercado Municipal de Joinville (MMJ) denotando sua importância econômica e social, bem como seu declínio como espaço de aquisição de alimentos, baseado no conceito de sitopia da arquiteta Carolyn Steel.

Num segundo momento, o trabalho descreve como isso ocorreu utilizando como referência os espaços destinados a comercialização de alimentos e de convivência relacionados com comida, ou seja, sua comensalidade (bares, restaurantes típicos ou temáticos, lanchonetes etc.), na história do MMJ desde a sua reinauguração em 1982 em sua última reforma.

³ Estimativa do site do IBGE para o ano de 2021. A população do último censo realizada em 2010 é de 515.488 pessoas. Para mais informações veja <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/panorama>

Para tanto, foi realizada uma abordagem quantitativa e qualitativa da ocupação dos boxes avaliando este equipamento urbano como único à cidade de Joinville, e utilizando também os dados econômicos e comerciais disponíveis.

Procedimentos específicos

Primeiramente foram levantados os referenciais teóricos pertinentes ao tema de estudo apresentado. Estes giram ao redor do conceito de sitopia e complementam as informações estudadas. Esta pesquisa bibliográfica foi realizada virtualmente na biblioteca da USP, nas bases de dados como Pubmed, Lilacs, Google Acadêmico e, presencialmente no Arquivo Histórico da cidade de Joinville e nas bibliotecas pessoais do próprio aluno e da rede de pesquisadores e professores da mesma cidade. Outras fontes surgiram como complemento durante esse processo de pesquisa com dados extraídos de páginas do Facebook e outros sites na Internet como a revista digital Geografares.

As informações sobre o número de boxes disponíveis e seu tipo de ocupação comercial foram solicitados à Fundação Municipal 25 de Julho, autarquia que administrou durante anos o mercado, à Secretaria de Cultura e Turismo, setor que atualmente o regulamenta e, à sindicância do próprio MMJ.

Os dados fornecidos foram analisados e relacionados com os objetivos geral e específico, entendendo a sitopia do Mercado Municipal de Joinville e seu desenvolvimento através dos alimentos comercializados e sua comensalidade.

Análise dos dados

Para se entender a importância econômica e social do Mercado Municipal de Joinville a partir dos alimentos comercializados e sua comensalidade nos dois momentos citados no objetivo específico, foram coletadas e analisadas as informações de ocupação dos boxes do ano de 1982 até o momento. Assim foi feito um desenho de quantos boxes apresentam relação com a comida e/ou comensalidade em comparação a quantidade total de boxes buscando descrever dessa maneira a relação entre o declínio do mercado e sua menor oferta desse tipo de espaço.

Esta análise de dados, em especial, dependeu exclusivamente das informações da ocupação dos boxes pelos comerciantes fornecida pela sindicância do MMJ, já que o Arquivo Histórico de Joinville, a Fundação Municipal 25 de Julho, e a Secretaria de Cultura e Turismo não possuíam essas referências. Apresenta-se aqui uma limitação do estudo já que não foi encontrada uma forma de avaliar com precisão os tipos de alimentos comercializados na história passada do Mercado Municipal de Joinville.

Dessa maneira, foi possível avaliar apenas o histórico da ocupação dos boxes que apresentavam uma relação direta com a alimentação e ou comensalidade, seja ela a venda de alimentos in natura, ou alimentos e bebidas para consumo no local.

Observação: *trabalho de conclusão de curso indicado para publicação em artigo de revista da área exigindo originalidade.*

Observação: *trabalho de conclusão de curso indicado para publicação em artigo de revista da área exigindo originalidade.*

A partir das informações trazidas aqui entende-se o processo de esvaziamento e abandono pelo qual passou o Mercado Municipal de Joinville. O espaço foi criado a partir de uma necessidade básica a ser preenchida e se desenvolveu bem até meados da década de 90 quando se percebe o declínio da taxa de ocupação de seus boxes e pela redução de oferta de produtos e consequente perda de importância como local de abastecimento alimentar.

As revitalizações e reformas pelas quais passou, principalmente a última que mantém a atual concepção enxaimel, não foram suficientes para driblar a falta de investimentos e políticas públicas que resultassem na manutenção da importância do MMJ como espaço de aquisição de alimentos ou atração turística como ocorreu em diversos outros mercados públicos pelo Brasil.

A comida moldou sua formação inicial e propiciou seu desenvolvimento durante seus primeiros 90 anos. Mas a falta dela como artigo de consumo, fez com que o MMJ entrasse em declínio e abandono nas últimas quase três décadas. Apresentou uma boa sitopia, onde artigos e produtos típicos da região eram comercializados e serviços essenciais eram realizados em seu local durante muito tempo, mas atualmente expõe uma má sitopia onde há pouca oferta de alimentos, serviços e produtos ou artigos desconectados com a região desfavorecendo a agricultura familiar, meio ambiente e subaproveitando um espaço que faz parte da memória e da história de Joinville.

Conclui-se ainda que as tendências expressas pela ocupação dos boxes no mercado, como a existência constante e o aumento da quantidade de espaços para comensalidade associado a continuidade e permanência das tipologias peixaria, verdureira e açougue, foi e ainda é pouco explorada pelos setores do poder público que administraram e administram o local no presente.

Enfim, percebe-se o poder transformador dos alimentos que erguem edificações, mas que também podem corrompê-las, seja pela falta de oferta de produtos, seja pela desconexão com sua cultura local.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

O trabalho coloca em perspectiva duas grandes áreas de atuação do nutricionista: a Nutrição em Saúde Coletiva e a Nutrição no Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na Nutrição em Saúde Coletiva enfatiza-se a atuação do nutricionista no poder público articulando informações e conhecimentos que contribuam para políticas públicas eficientes que combatam a fome e a insegurança alimentar promovendo também a economia local.

Entende-se aqui que este trabalho contribui para ilustrar essa abordagem da profissão muitas vezes esquecida ou com pouca exposição. O papel do nutricionista como agente no poder público deve ser destacado e evidenciado sempre que possível para que a sociedade compreenda outras áreas de sua atuação bem como reconheça a importância de seu papel na manutenção da vida de forma saudável e sustentável.

Já na área de Nutrição no Ensino, Pesquisa e Extensão nota-se a partir deste trabalho uma vasta área de conhecimento a ser explorada pelo nutricionista. Como pesquisador ele pode investigar e desbravar as interseções entre arquitetura e nutrição através do conceito de sitopia como abordado aqui ou, utilizando o mesmo fenômeno, abordar interseções com outras áreas de conhecimento tais como agronomia e medicina veterinária, como as mais óbvias quando se pensa em alimentar uma população a partir de sua cadeia produtiva, mas também quaisquer outras áreas, afinal a comida é o grande conector, a essência da vida (STEEL, 2020).

Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução N°600/2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. CFN: Brasília; 2018.

Freire ALO. Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo/ Public markets: from food supply equipment to gastronomic spaces for tourism. Geografares. 2018 Jun 27;(25):176–98.

Maslow AH. A Theory of Human Motivation. Psychological Review. 1943;50(4):370–96.

Prefeitura de Joinville, editor. Exposição Porto de Joinville: Memórias as Margens do Cachoeira [Internet]. Joinville. [citado 31 de outubro de 2022]. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Exposi%C3%A7%C3%A3o-Porto-de-Joinville-Mem%C3%B3rias-%C3%A0s-Margens-do-Cachoeira.pdf>

Santhiago VJ. Joinville De Ontem [Internet]. Facebook; [citado 31 outubro 2022]. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1409744949277019>

Steel C. Sitopia: how food can save the world. London: Chatto & Windus; 2020.

Ternes A. O Mercado Municipal. Arquivo Histórico de Joinville; 1992.

Inaugurado o Novo Mercado Municipal. Jornal Extra. Joinville. Arquivo Histórico de Joinville. 13 março 1982: 2.

Mercado Público: Melhorais continuam no papel. Jornal A Notícia. Joinville. Arquivo Histórico de Joinville. 26 setembro 2007; Caderno AN Cidade: 5.

Um balancete do novo mercado municipal. Jornal A Notícia. Joinville. Arquivo Histórico de Joinville. 26 março 1982: 5.

⁴ De acordo com estilo Vancouver.